

**UniAGES
Centro Universitário
Licenciatura em Pedagogia**

RAFAELA NASCIMENTO DE JESUS

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PROPOSTA
INTERVENTIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Paripiranga
2021**

RAFAELA NASCIMENTO DE JESUS

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PROPOSTA
INTERVENTIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada no curso de graduação do Centro Universitário AGES como um dos pré-requisitos para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia

Orientador (a): Prof.^a Ma. Josefa Risomar Oliveira Santa Rosa

Paripiranga
2021

RAFAELA NASCIMENTO DE JESUS

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PROPOSTA INTERVENTIVA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como exigência parcial
para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia
à Comissão Julgadora designada pela Coordenação
de Trabalhos de Conclusão de Curso do UniAGES.

Paripiranga, 13 de Julho de 2021

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ma. Josefa Risomar Oliveira Santa Rosa
UniAGES



Prof.^a Andriele Morais
Externo

NASCIMENTO, Rafaela de Jesus, 1995

Contaçon de história como proposta interventiva na Educação Infantil/
Rafaela Nascimento de Jesus. - Paripiranga, 2021.

56 f.: il.

Orientadora: Prof.^a Ma. Josefa Risomar de Oliveira Santa Rosa
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –
Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021.

1. Criança. 2. Infância. 3. Contaçon de história. I. Título. II. Centro
Universitário AGES

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus pela oportunidade, me dando auxílio, força e coragem para chegar até aqui, me protegendo com seu manto sagrado desde os momentos bons até os ruins, ambos essenciais para meu crescimento.

À minha família que contribuiu de alguma forma para essa formação. Em especial, à minha mãe Rejane Andrade do Nascimento, meu pai José Wilson de Jesus que caminharam junto comigo nessa trajetória cheia de momentos difíceis, não mediram esforços para que eu concluísse essa etapa tão importante em minha vida.

Gratidão ao meu irmão Rian Nascimento de Jesus que sempre esteve ao meu lado, ajudando no que era preciso, com muita paciência, compreensão, sempre contribuindo, de alguma forma, para a finalização dessa trajetória. O amor que sinto por vocês é tão grande que escorre todo um caminho no meu rosto. A vocês eu dedico essa pesquisa, pois só nós quatro sabemos as dificuldades enfrentadas durante essa trajetória, a correria que era durante o dia a dia, para ir trabalhar depois ir pra faculdade fazendo sol ou chuva nunca reclamaram nem me deixaram na mão.

Aos meus avós Amaro de Jesus e Ernestina que sempre estão presentes em minha vida e com sabedoria contribuíram com todo apoio do mundo para que eu ingressasse na Faculdade e sempre estavam preocupados com meu desempenho, dispostos a ajudar no que fosse preciso.

Aos meus colegas: Aparecida Ferreira, Ângela Aparecida, Antônia Tamires, Glenda Ayran, John Leno, Irlanda Duarte, infelizmente alguns não estavam mais presentes no curso por motivos maiores, mas são amigos especiais em que pude contar em vários momentos da minha formação. Agradeço por todos os momentos de apoio, pelos conselhos nos momentos difíceis pelas risadas e lágrimas compartilhadas.

Agradeço a minha professora e orientadora Josefa Risomar Oliveira pelos que esteve presente nessa caminhada desde o primeiro semestre compartilhando seus conhecimentos, e posso dizer que aprendi com uma excelente profissional, sempre buscando o melhor para o curso de Pedagogia.

Meu muito obrigada a professora Gilza, Glaydiston Machado, Mauricio Ramond, ao professor Alex Reis, Aurélia Fernandes e Karina Sales que tive a honra de conhecer e compartilhar de grandes momentos de aprendizagem.

As minhas primas Aline Rabelo e Danielly Andrade que faziam parte das noites ao chegar da faculdade, dividindo o mesmo local de dormir, sempre ao meu lado nas noites boas e principalmente nas que me senti desanimada. Vocês são especiais para me.

Enfim, agradeço a todos de coração, por cada momento, pelas aprendizagens presente para minha formação, não somente profissional, mas pessoal. Meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

Este trabalho visa apresentar contribuições de teóricos que corroboram para a comprovação da importância de trabalhar no contexto educacional das crianças da Educação Infantil a contação de história, como uma didática importante para a formação do sujeito. Cada vez mais os contos passam por transformações para que se adapte ao contexto infantil tornando-se cada vez mais encantadores e levar o leitor a se encantar ao ouvir ou ler as mesmas. Apresentam personagens como princesas, heróis, bruxas, e na maioria das vezes há a presença de animais com vida o que deixam as crianças cada vez mais apaixonadas, uma linguagem simples que dá para ser trabalhada não somente na escola, mas também pelos pais. Em suma, o trabalho pedagógico por meio da contação de história é valioso para o processo de desenvolvimento das crianças da educação Infantil. Autores como Bettelheim (2008), Rousseau (1995), entre outros, foram essenciais para o desenvolvimento do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Infância. Contação de História

ABSTRACT

This current work aims to present contributions from theorists that confirm the importance to work the storytelling in Early Childhood school educational context, as an important didactic for the subject's formation. More and more, the stories undergo transformations to adapt to the children's context, becoming more and more charming and making the reader enchanted when listening or reading them. They feature characters such as princesses, heroes, witches, and most of the time there is the presence of living animals, which make children more and more passionate, a simple language that can be worked not only at school, but also by parents. In short, the pedagogical work through storytelling is valuable for the children's development process in kindergarten. Authors such as Bettelheim (2008), Rousseau (1995), among others, were essential for the development of the theme.

KEYWORDS: Child, Childhood, Storytelling

LISTA DE FIGURAS

1: Capa do livro “Chapeuzinho Vermelho”	39
2: Imagem da capa do livro “Pinóquio”	43
3: Imagem da capa do libro da Disney “A Bela e a Fera”	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 MARCO TEÓRICO.....	14
2.1 O livro infantil e seu papel no contexto da criança.....	15
2.2 Concepção de infância.....	18
2.3 Contexto histórico da Educação Infantil no Brasil.....	21
2.3.1 Século XXI um novo olhar sobre a educação infantil no Brasil.....	24
2.4 Currículo da Educação Infantil na visão da BNCC.....	25
2.4.1 Currículo literário.....	29
2.5 Contos de fadas no ensino da Educação Infantil.....	31
3 MARCO METODOLÓGICO	35
3.1 A pesquisa.....	36
4 MARCO ANALÍTICO.....	38
4.1 O trabalho docente com contos de fada na educação infantil: “Chapeuzinho Vermelho”	39
4.2 O docente e o trabalho com conto de fadas no ensino da Educação Infantil: “Pinóquio”	43
4.3 O professor contador de história na formação de futuros leitores: “A Bela e a Fera”	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51

1 INTRODUÇÃO

A educação é um fator primordial para o desenvolvimento da humanidade, haja vista uma sociedade que possui um ensino de qualidade, valoriza o processo educacional desde as séries iniciais até as finais. Não se prende somente à transmissão de conteúdo, concretiza uma formação cidadã e proporciona uma transformação para a sociedade, levando em consideração o bem comum de todos os sujeitos.

A busca por uma educação de qualidade que atenda às demandas da sociedade atual tem sido uma tarefa constante e nada fácil, sobretudo com relação ao ensino aprendizagem, de como trabalhar de maneira significativa, levando em consideração o contexto atual e a realidade do aluno.

A problemática dessa investigação parte da necessidade e importância de compreender a importância da contação de história no processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil de 4 e 5 anos de idade, ao qual as crianças dessa faixa etária são ricas em imaginação, criatividade, disposição, características essas que contribuem significativamente para o desenvolvimento da criança e construção de conhecimento por meio da magia que é visível na história.

Nesse viés, o presente projeto tem como tema “A Contação de História como Proposta Interventiva na Educação Infantil”, partindo de uma problemática em que o ensino da Educação Infantil é uma fase da criança a se descobrir, conhecendo sua própria identidade, desenvolvendo-se. E, com isso, uma forma de trabalhar esses fatores é por meio dessa que tem uma função de trabalhar a imaginação e criatividade da criança, corroborando para uma boa formação leitora. Diante do exposto, surge o questionamento: De que forma a contação de história pode desenvolver as habilidades necessárias para os alunos da Educação infantil?

Esta, como instrumento didático pedagógico, propõe-se a ajudar significativamente no processo de aprendizagem e desenvolvimento na fase da educação infantil, todavia, ainda é visível a falta de entendimento da sua importância dentro da sala de aula da turma infantil. Por isso, o pensamento em trabalhar com o tema contação de história e sua importância no contexto infantil.

O presente trabalho justifica-se em acreditar na capacidade da criança em promover seu desenvolvimento por meio de ouvir história, esta remete a situações do cotidiano, o que torna a história real, concreta e com um significado para a criança.

Acrescenta-se que a contação de história possui características específicas para a formação infantil, uma proposta lúdica, pois desenvolve a criatividade, imaginação, a capacidade de desenvolver a criticidade, corroborando assim, para o interesse pela leitura.

O contexto escolar necessita, cada vez mais, de visões diferentes com relação ao processo de ensino aprendizagem. Docente e discente estejam juntos e em conciliação com o mundo ao seu redor, tendo em vista a importância de uma formação que construa a cidadania e formação intelectual dos sujeitos.

A escola, classificada como um ambiente formal em que as crianças vão vivenciar suas primeiras relações com outros sujeitos, irão desenvolver o respeito, aprender a conviver em sociedade, interagir com crianças de diferentes culturas, o convívio no ambiente escolar proporciona um desenvolvimento em diferentes vieses, como a forma de se relacionar, a maneira de interpretar as informações e como internalizá-las.

Diante dessa premissa, o professor tem um papel importante na educação dos alunos, principalmente no ensino da Educação Infantil em que, essa fase é necessária para a formação de sujeitos pensante, crítico e reflexivo. Nesse contexto, o docente age mediando o processo de ensino aprendizagem dos alunos, trabalhando questões voltadas aos valores sociais que visa a beneficiar a convivência em sociedade. Esse momento, também classificado como primeira infância é importante que seja utilizado ferramentas que proporcione o desenvolvimento da identidade da criança.

A criança é um sujeito capaz de se desenvolver e cabe ao docente, criar situações que sejam favoráveis para o desenvolvimento e crescimento da criança, respeitando suas particularidades, preparando o ambiente para que a criança se torne o centro do processo de aprendizagem.

Assim, o ensino com a contação de história é de grande importância para a formação das crianças, oportunizando-as de ter o contato com mundos e vivências diferentes, possibilitando suas capacidades emocionais. Com isso, diante do tema proposto, embasado em um referencial teórico da área da Educação Infantil e aborda acerca da importância de trabalhar dessa maneira no ambiente escolar e suas contribuições para o desenvolvimento das crianças.

A pesquisa tem como objetivo geral: compreender a importância da contação de história para o ensino da Educação Infantil. Nessa perspectiva, são destacados objetivos específicos: estudar a concepção de infância e seu processo histórico, discutir o currículo literário na Educação Infantil, apresentar os contos de fadas e sua importância para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil.

Este foi estruturado da seguinte maneira: a primeira parte refere-se à introdução. Apresentam-se, de forma resumida, o que será abordado no trabalho. A segunda parte é constituída de três capítulos, a saber: o marco teórico, marco metodológico e o marco analítico. Foram apresentados, no primeiro capítulo, autores que corroboram para discussão da presente temática, dividida em determinados tópicos: Literatura na vida da criança; concepção de infância; literatura na educação infantil; Processo histórico da Educação Infantil no Brasil; Século XXI um novo olhar sobre a educação: quem educa cuida; currículo da educação infantil BNCC; Contos de fadas no ensino da educação infantil.

Para o embasamento da pesquisa, foram utilizados autores Piaget (1972), Lajolo (2006, Ariès (1973, Rousseau (1995), Fontes (2008), Forquin (1993), Góes (1997)) dentre outros. O segundo capítulo é o marco metodológico no qual é apresentado a escolha do método, assim como as tipologias da pesquisa, de caráter qualitativo e método indutivo que parte de uma observação para chegar a prováveis conclusões e não concretas.

O terceiro capítulo referente ao desenvolvimento é o marco analítico, tem a função de analisar determinado objeto de estudo para promover discussão a respeito da obra “Pinóquio”, selecionando algumas partes da história para a promoção de análises fazendo uso de alguns teóricos para dá maior suporte à presente análise. A última parte desse projeto são as considerações finais em que é feito um breve resgate da pesquisa.

Ratificamos, pois, que o real interesse na escolha do presente tema é a grande curiosidade, a fascinação pela arte de contar de história, de ter esse contato com as crianças de poder interagir, escutar suas histórias, sua forma de ver o mundo. Desde a infância, há o contato a literatura, por meio dos desenhos infantis, esses podem ser classificados como recursos didáticos para o desenvolvimento biopsicossocial.

2 MARCO TEÓRICO

Refinar os sentidos e alargar a imaginação é o trabalho que a literatura, faz para potencializar a cognição. Cognição é o processo pelo qual o organismo torna-se consciente de seu meio ambiente. São muitas as visões da literatura que dependem da ênfase dada as funções dessa na educação, aqui pensada na perspectiva da literatura infantil para o segmento da Educação Infantil.

Nesta direção, para dar início ao marco teórico consideramos necessário que haja certo conhecimento, ideias a respeito de determinado tema, abordar uma temática voltada à criança e ao seu contexto é de grande responsabilidade, pois deve-se pensar a criança como um ser histórico, social e cultura que requer em seu processo de crescimento e desenvolvimento cuidados, atenção e compreensão.

Ao promover um estudo sobre a criança, é possível analisar que ela antes não tinha voz, no sentido de não conseguir falar palavras ou frases concretas e pela incapacidade de compreendê-la por parte dos adultos, quando eram tidas com adultos em miniatura.

Por haver uma ausência da fala nas crianças, os responsáveis pela contação de história eram os adultos. Tentavam descrevê-las conforme o seu próprio entendimento sem pensar nas particularidades das crianças. Diante do exposto, existiu e ainda existe fragilidade em entender a importância da concepção e infância, a sua valorização, em que as crianças são portadoras de voz e lugar na sociedade, por isso, os teóricos citados no marco analítico trazem essa abordagem sobre o contexto da concepção de infância, eventos que consolidaram seus direitos dentro do contexto social, pessoal e educacional.

É perceptível que a maioria da sociedade atual visa à estabelecer a educação das crianças tendo em mente que vai servir para seu futuro, no sentido de prepará-la como um adulto e não como uma criança. A educação da criança é negligenciada: sua maneira de pensar, de enxergar o mundo, de agir diante determinada situação, todos essas situações que são essenciais em seu desenvolvimento são deixados de lado.

A infância é a primeira fase de vida da criança, é um mar de constantes descobertas, sensações que toda criança deve viver e aproveitar cada momento, sua

comunicação com outras crianças, com adultos, o cuidado, a atenção, as experiências, o olhar do adulto sobre a criança oferecido aos pequenos é uma maneira de inseri-los no mundo.

2.1 O livro infantil e seu papel no contexto da criança

O livro infantil, ao ser inserido na vida dos pequenos, tem uma função importante, livros com textos, palavras e até imagens. Ao ter contato com um livro infantil começa a dialogar consigo, enfatiza o que é presente no livro, gerando um sentimento de ter a capacidade de distinguir o que está naquele livro através das ilustrações. Assim acontece com relação às letras e palavras, em que a criança quando já tem uma familiaridade sentirá o prazer e será capaz de distinguir determinada letra.

O trabalho no ambiente escolar com o livro infantil é uma ótima ferramenta para a socialização das crianças diante da construção de outras narrativas, novas histórias. A criança recontando a história, sob seu olhar e seu entendimento, leva a uma aprendizagem que lhe dá voz ativa, respeitando seu espaço no universo.

Segundo Garcia *et al.* (2003), cabe ao docente criar diferentes contextos de aprendizagens fazendo uso dos contos de fadas, fábulas, romances, lendas, entre outros, em que sejam trabalhadas situações do contexto das crianças e estas sintam prazer e se vejam ao ler, ouvir ou contar a história.

O livro não é um simples objeto, e sim, uma ferramenta que permite o docente levar a criança a trabalhar a leitura e interpretação de imagens que favorece a formação de um leitor, busque a leitura não por obrigação, mas por prazer, por sentir na leitura uma sensação de aconchego, se ver no contexto lido, e isso será possível a depender de como o docente trabalhará esse contato da criança com o livro infantil. Nesse viés, quanto mais cedo a criança começar a ter contato com livros infantis, mais cedo vai despertar uma atração pela leitura.

É pertinente que seja trabalhado com as crianças livros com cores, sons, formas, figuras, desenvolvendo seu cognitivo. Os sons devem fazer relação com os que já têm familiaridade, as formas virem objetos, animais, ou seja, os aspectos farão com que produzam sua própria história a partir de determinados elementos.

Analisando por meio de alguns autores, é pertinente que a criança tenha contato com objetos coloridos, ilustrativos, o docente pode usar esses recursos no momento da história, chamando sua atenção, aguçando mais ainda sua curiosidade.

A leitura é indispensável na vida do ser humano em diversos contextos, por meio desta, o indivíduo amplia seu conhecimento, aperfeiçoa a escrita, o vocabulário, entre vários aspectos que levam à reflexão e desenvolvimento do senso crítico. Dessa maneira, é importante compreender que a leitura vai além da identificação do código escrito e, segundo Raimundo (2007), é vista como um suporte propício para uma discussão entre autor e leitor, abrindo caminho para a subjetividade, para a expressão da criatividade, e assim incentiva, a leitura coletiva e, também a comunicação entre os sujeitos.

Vale salientar que há três níveis de leitura que se ligam e permitem trazer maior compreensão ao ato de ler. Segundo Martins (1988), seriam a leitura sensorial, leitura emocional e leitura racional. A leitura sensorial está ligada aos sentidos, a leitura emocional tem a ver com os sentimentos e a leitura racional está voltada para a parte reflexiva e questionadora. Dessa forma, quando não é estimulada no ambiente familiar, muitas vezes, é enxergada como algo que não atrai o interesse do sujeito, enfatizada como uma atividade obrigatória.

Dessa forma, é perceptível que a situação deva ocorrer em diversos ambientes para tornar a criança, desde cedo, interessada na leitura e assim desenvolver com mais facilidade a fala e a escrita. Segundo Vieira (2004), se a criança tiver o estímulo da leitura através da família, seu perfil notoriamente será diferenciado das demais crianças que só fazem tal prática dentro do ambiente escolar, por ser obrigada e não por prazer de ler. Claro que tal análise não generaliza, visto que, muitas crianças gostam por contra própria da leitura.

Logo, a criança que inicia no ambiente familiar o gosto pela leitura, demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo ao qual faz parte, além de desenvolver um senso crítico mais cedo. Em vista disso, a família tem o grande papel e importância no processo da leitura, já que a família é o primeiro órgão que a criança vai fazer parte.

Raimundo (2007), enfatiza que, dentro do seio familiar, a leitura é mais leve, prazerosa, criando um vínculo maior entre pais e filhos. Sua iniciação dentro deste ambiente, pode ocorrer por meio de cantigas de ninar, de histórias para dormir, instigando nesse processo, a criança sentirá o prazer em expressar e falar o que

entendeu, recontar a história que ouviu ou mesmo criar a sua história. Em vista disso, ao estimular a leitura no ambiente familiar, simultaneamente, os níveis de leitura (sensorial, emocional e racional) se encontram presentes, principalmente a leitura sensorial.

De acordo com Vieira (2004), o nível sensorial é muito rico para ser explorado no contexto familiar, desde a gestação do bebê, a mãe ao embalar a criança com canções de ninar já estimula o gosto pela leitura. Por que a leitura não é somente o impresso, mas a música, os desenhos todos são modos de leituras que podem ser trabalhadas em família no aconchego do lar. Quando a leitura sensorial é desenvolvida no lar, a criança começa a se interessar pela leitura e, dessa maneira, os outros níveis de leitura (emocional e racional) são desenvolvidos.

Segundo Vieira (2004), ao ser desenvolvida a leitura sensorial no âmbito familiar, é acontece a emocional, quando os familiares leem para as crianças e com isso, facilita o caminho para o aprendizado. A leitura, quando iniciada no ambiente familiar, pode fazer com que o leitor tenha mais facilidade em abranger textos, havendo uma compreensão de mundo melhor.

Para Raimundo (2007), o leitor que teve contato com as letras desde cedo dentro de sua casa é diferenciado ao saber reconhecer os signos com maior facilidade que um aluno que teve seu primeiro contato ao entrar na escola. Há várias formas da leitura se fazer presente no âmbito familiar, por exemplo, na contação de histórias, no momento do sono, até no incentivo dos filhos a contarem histórias em casa. Caso a criança seja educada em um ambiente em que a leitura é privilegiada pelos pais, maior a chance de criar o prazer, caso contrário, será preciso designar alternativas para estimulá-la.

De acordo com Vieira (2004), os pais podem iniciar contando histórias para os filhos dormirem, presentear as crianças com livros, incentivar os filhos a contarem histórias em casa, assim haverá sempre troca de conhecimentos criando um estímulo para que tenham prazer, pois não adianta crescerem ao redor de livros e odiarem a leitura. Os estímulos dos pais e a vivência com livros no ambiente familiar permitem que o sujeito construa o gosto, seja através da leitura de jornais, do livro de receitas que a mãe utiliza, entre outros.

Logo, ao estimular e oportunizar o contato com o texto, a leitura passará a ser ferramenta para a descoberta do mundo, por meio da imaginação. Os primeiros

contato com a leitura levam a criança a tal ponto que se entusiasma a aprender e ler e escrever para fazer suas próprias escolhas.

Com isso, de acordo com Martins (1988), esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do livro como um objeto especial, diferente dos outros brinquedos, mas também fonte de prazer. Motivam-na para a concretização maior do ato de ler o texto escrito, a partir do processo de alfabetização, gerando a promessa de autonomia para saciar a curiosidade pelo desconhecido e para renovar emoções vividas. Para tanto, a formação do leitor deve se iniciar no ambiente familiar, pois é um processo que se desenvolve com o tempo, de acordo com a mediação dos professores juntamente com o trabalho da família.

Dessa maneira, ao depender do ambiente, a leitura tem utilização diversificada, de acordo com Vieira (2004), empregar a leitura em vários locais e com diversas finalidades nas vidas: no trabalho, na escola, no lazer ou em casa. A leitura em casa está associada ao lazer enquanto em outros ambientes formais e estruturalmente rígidos, é utilizada como forma de acesso à informação e desenvolvendo uma nova concepção de mundo.

Diante isso, percebe-se que a instituição escolar, depois da família, possui papel relevante como mediador entre o aluno e a leitura, devendo continuar, ampliar e sistematizar o processo iniciado no ambiente familiar na formação do gosto pela leitura. O professor também assume papel importante nesse método, através do incentivo da leitura dentro e fora do contexto da sala de aula. Com isso, não somente a família mas a escola devem se conscientizar que o processo de leitura deve ser contínuo e se inicia na educação informal (no lar) para que se concretize por toda vida.

2.2 Concepção de infância

A construção de concepção de infância acontece historicamente, essa situação muda ao decorrer do tempo e no ambiente social é compreendida de diferentes maneiras, analisando a classe social, pois a maioria das crianças tem uma infância marcada por abuso, exploração dos adultos, trabalho infantil entre outros fatores que prejudicam o seu processo infantil.

A palavra infância originária do latim que significa ausência da fala, que dependendo do tempo, do espaço vão existir várias definições. Para Lajolo (2006, p. 229) “enquanto objeto de estudo, a infância é sempre um outro em relação aquele que a nomeia e a estuda”. A mesma refere-se à ideia em que a infância está ligada à inexistência de fala da criança”.

[...] por não falar, a infância não se fala e, não se falando, não ocupa a primeira pessoa nos discursos que dela se ocupam. E, por não ocupar esta primeira pessoa, isto é, por não dizer eu, por jamais assumir o lugar de sujeito do discurso, e, conseqüentemente, por consistir sempre em ele/ela nos discursos alheios, a infância é sempre definida de fora (LAJOLO, 2006, p. 230).

Diante desse contexto, é interessante o que a autora aponta a respeito do significado da palavra infância, ao afirmar que vida do sujeito muda, então a infância não tem o mesmo significado em todos os contextos sociais, o de ontem pode não ser mais o de amanhã ou de hoje.

Nessa concepção de Lajolo (2006) vão existir várias concepções de infância, começando pelos primórdios que tinham um olhar da criança sendo um adulto em miniatura, posteriormente passando a ser compreendido como um sujeito diferente do adulto, como uma tábua rasa predeterminada através da sociedade e pelos adultos.

Segundo Ariés (1973), as crianças e os adultos por volta da Idade Média tinham hábitos iguais, compartilhavam dos mesmos lugares, comida, festas e trabalho. Quer dizer que, na sociedade medieval não havia uma separação das atividades dos adultos das atividades das crianças. Nesse período, a concepção e sentimento em relação à infância não existia. Diante disso, as crianças eram tidas como adultos em miniaturas, eram obrigadas a atuar nos costumes dos adultos.

Áries fez a afirmativa surpreendente de que o mundo medieval ignorava a infância. O que faltava era qualquer *sentiment de l'enfance*, 'qualquer consciência da particularidade infantil', essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. [...] A civilização medieval não percebia um período transitório entre infância e a idade adulta. Seu ponto de partida, então, era uma sociedade que percebia as pessoas de menos idade como adultos em menor escala (ÁRIES, 1981 apud HEYWOOD, 2004, p. 23).

Na Roma Antiga, pode-se perceber que o nascimento de um bebê não era somente colocá-lo ao mundo, mas sim um fator de aceitação paterna. Segundo

Veyne (1989), esse processo, muitas vezes, envolvia abandono, aborto e morte das crianças, pois eram desamparados pelos próprios pais, principalmente se nascessem com alguma necessidade educacional especial e não conseguiam sobreviver.

Ariès (1981) discute que o entendimento de infância tomou sentido a partir das novas posições da Igreja Católica, levando ao surgimento de novos modelos de famílias contribuindo para o desenvolvimento da importância do laço de sangue. No século XVIII, a igreja passou a acusar as pessoas que matassem as crianças ou praticasse algum ato de bruxaria.

Esse sentimento de infância não se desenvolveu de uma hora pra outra, foi um processo lento que exigiu um laço de amor entre a família e o bebê, por meio do diálogo, entendendo que a criança nasce para ser amada e educada, dando aos pais a responsabilidade pelo futuro dos seus filhos.

O entendimento de infância teve um longo processo, ainda nesse contexto, as crianças enfrentavam grandes desafios já que eram tidas como sujeitos irracionais, incapazes de movimentar-se, de interagir com o meio social. Nesse viés, através de Rousseau (1995), considerado um dos maiores pedagogos da história passa a ter uma visão diferente com relação à criança.

Para Rousseau (1995) é imprescindível observar e estudar a criança para que possa entender e compreender o seu comportamento. Até um determinado momento, a criança era vista como um adulto em miniatura. Com as contribuições de Rousseau, a infância passou a ter uma nova visão ganhando mais espaço no mundo. O pensador argumenta que a infância é uma etapa que possui suas singularidades e que deve ser estudada com bastante atenção e cuidado.

A primeira infância caracterizada por Rousseau que vai do nascimento do bebê até seus 2 anos de idade, é designada a educação deste. É nessa etapa que serão determinadas as ações que corroborem para o desenvolvimento da personalidade da criança. Em sua obra "O Emílio" o autor respaldava que cabe à mãe, ao pai ou responsável da criança dedicar-se à educação na primeira infância da criança. Porém, o autor tinha compreensão que poderia haver a possibilidade da mãe ou pai ser substituído por outras pessoas devido determinadas situações.

É importante pensar seriamente o significado de infância que inicia após o nascimento da criança e que, a partir desse momento, deve iniciar o processo de educação. Por muito tempo, perdurou uma concepção de que durante a etapa de

infância da criança, a educação não tinha nenhuma necessidade e sim a partir dos 12 anos, já que era visto como um ser defeituoso.

Para Rousseau, o educador e os pais assumem um papel amplo e importante na vida das crianças. Essa ação visa à formação de um sujeito autônomo, responsável, preparado para enfrentar a sociedade. Assim afirma Rousseau:

Na ordem natural, sendo os homens todos iguais, sua vocação comum é a condição de homem, e quem quer que seja bem-educado para tal condição não pode preencher mal as outras relacionadas com ele. Pouco me importa que destinem meu aluno a espada, a igreja ou a barra. Antes da vocação dos pais, a natureza o chama para a vida humana. Viver é o ofício que quero ensinar-lhe. Ao sair de minhas mãos, concordo que não será nem magistrado, nem soldado, nem padre; será homem em primeiro lugar (ROUSSEAU, 2004, p. 14-15).

É importante pensar em uma educação de humanização para os alunos, uma educação afetuosa. Nesse viés, traz contribuições não somente para os discentes, mas para a gestão escolar no sentido de valorizar a singularidade de cada pessoa, reconhecendo que são formados de sonhos, medos, frustrações e devem ser compreendidos diante das suas particularidades.

2.3 Contexto histórico da Educação Infantil no Brasil

O ensino infantil refere-se a uma educação de crianças com 0 e 5 anos, antes de inserir-se no ensino fundamental. Nessa faixa etária, a educação, a forma com que a criança se desenvolve ocorre por meio de brincadeiras lúdicas, jogos, levando a desenvolver suas habilidades e cognitivas, dando início ao processo de alfabetização, lembrando que, nesse momento, tem grande facilidade para aprender.

No contexto da Revolução Industrial, as mulheres ganharam espaço no mercado de trabalho, deixando de ser doméstica, e com isso, surge a necessidade em encontrar alguém para deixar seus filhos para que possam ir trabalhar e as crianças não fiquem sozinhas. Nesse momento, surgem as “cuidadoras” que se responsabilizam em cuidar das crianças enquanto os pais iam trabalhar.

A educação no Brasil enfrentou uma negação, não era considerada essencial para o crescimento da criança em que não tinha políticas públicas que garantissem

os diretos das crianças em vagas do ensino infantil. A busca constante por qualidade na educação dos anos iniciais ganha força e espaço aos poucos.

Com isso, surgiram as primeiras estruturas assistencialistas para as crianças, as creches e pré-escolas que, no início de sua criação, eram disponibilizadas somente para os próprios donos, depois de algum tempo, se tornariam públicas. Segundo Fontes (2008), a educação infantil teve início somente para quem fazia parte da classe alta do século XIX, posteriormente, as crianças de classe baixa começaram a ter esse direito por meio dos jardins de infância.

Conforme a BNCC que respalda a criança como um ser de direitos, é sustentada na concepção de infância, tratando a criança como o centro do próprio processo de ensino, capaz de fazer, de aprender, de entender, de imaginar.

A educação infantil, hoje, é assegurada pela Constituição Federal 1988, no (art.208, IV) afirma que é direito da criança de 0 a 5. Além da presente Constituição, o direito à educação infantil é assegurado em outras normas como o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996, Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 10.172/2001).

Segundo Faria (2007), a Educação Infantil, apesar de ter um grande processo histórico, somente na década de 90 foi conhecida rigorosamente como direito não somente da criança, mas também das famílias e um dever do Estado, sendo considerada a primeira etapa da Educação Básica.

A Educação Infantil é a primeira fase da educação básica, em que será o primeiro momento da criança em contato com o contexto escolar, tendo assim, não somente o ensino, mas levar em consideração o cuidado como parte da aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelecem direitos de aprendizagem, que têm o objetivo de garantir o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas potencialidades e favorecendo a construção de cidadãos, que têm seus direitos da infância reconhecidos.

Comprovado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, a Educação Infantil ficou reconhecida com a primeira fase da Educação Básica, é um ensino que garante um atendimento de qualidade às crianças desde seus primeiros meses aos seus cinco anos de vida. Apresentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010):

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados ou supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL,2010).

Para Piaget (1972), a educação infantil é a responsável em proporcionar um desenvolvimento na criança amplo e dinâmico no período sócio motor, pois nessa fase, tem pouca idade, mas é capaz de desenvolver a interação com o meio ao qual está inserida. É a partir dessa interação, desses estímulos que a criança vai desenvolver sua personalidade, fator essencial para seu convívio com o meio social em que convive.

A educação infantil mostra-se fundamental na vida das crianças, já que proporciona uma maior socialização, a educação infantil prepara o discente para a vida escolar, futuramente é o alicerce para uma aprendizagem crítica e construtiva, além de corroborar para os desenvolvimentos das suas habilidades. A rotina na modalidade da Educação Infantil baseia-se em trabalhar a importância dos valores morais, dos direitos e deveres da criança, responsabilidade, ou seja, pequenas atitudes que formarão grandes cidadãos para viver em sociedade.

Como abordado anteriormente a respeito do cuidar das crianças, um trabalho destinado a outras pessoas para que os pais pudessem desenvolver outras atividade, é importante ressaltar a tão grande importância da compreensão do “cuidar” que não é somente ter atitudes como alimentar e limpar, mas levar em consideração a afetividade, o carinho, o diálogo, ou seja, trabalhar o cuidar e o educar. Atitudes estas que, quando trabalhadas juntas, preparam o sujeito para o futuro.

De acordo com os saberes de Campos (1994), as atividades relacionadas à proteção da criança como: lavar, cuidar, proteger, alimentar, curar, são atitudes que fazem parte integralmente do que se entende de cuidar. Assim, o cuidar na Educação Infantil é compreendido como educar.

Diante dos conceitos presentes no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), o educar significa: possibilitar momentos de cuidados, ou seja, atividades que possam corroborar para a evolução das habilidades infantis, respeito, confiança, a relação com o eu e com o outro. O docente deve ter consciência dessas ações e buscar sempre trabalhar favorecendo o desenvolvimento infantil.

2.3.1 Século XXI um novo olhar sobre a educação infantil

Com as transformações pela qual o mundo passou e ainda enfrenta, é dado um maior olhar para com o desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos de idade, com políticas que atendam determinada, idade garantindo seu direito à educação. Seus direitos não se resumem apenas ao acesso à escola, mas ao respeito que é ter uma educação de qualidade.

Considerar o cuidar na Educação Infantil simboliza compreendê-la como uma parte importante da educação. O cuidado humano demanda de como ajudar o outro sujeito a se desenvolver no contexto social levando em consideração e respeitando suas particularidades.

Partindo dessa premissa, o ensino infantil é um processo delicado, no qual a formação da identidade da criança estará em construção, cabendo ao docente ajudar nesse processo. Aqui entra a prática pedagógica do professor enquanto uma ação social e política a ser desenvolvida com os alunos, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da coletividade, da fantasia, da criatividade, e da imaginação, entre outros aspectos.

É importante atentar-se para o trabalho da autonomia com as crianças, muitas vezes, o docente negligencia a participação do aluno desrespeitando sua curiosidade, ignorando sua opinião e colocando limites na liberdade da criança expressar-se. Esse tipo de atitude é muito comum para alguns professores por compreenderem que todo esse despertar da criança tem ao falar sobre algo não são importantes e não servirá de contribuição para a explicação do conteúdo.

O diálogo está presente em todo o processo de aprendizagem da criança, fazendo com que esse dialogo leve a descobertas e interação com as pessoas que estão próximas seja elas adultos ou até mesmo outras crianças. No caso da família, que são as primeiras pessoas que a criança vai ter o contato, a convivência é importante que nela sejam estabelecidos momento de lazer, de escuta, para que assim seja criado um vínculo de comunicação entre os pequenos e os adultos.

E no contexto social atual mais do que nunca a escola precisa dessa parceria com a família, e comunidade, pois ambos interferem de alguma forma na educação das crianças. A escola e os profissionais da mesma não são os únicos responsáveis pelo trabalho do desenvolvimento e autonomia da criança, muito pelo contrário, o

vínculo entre a escola e família é de grande importância para que a aprendizagem dessa criança não se torne fragilizada, com falhas.

Criança em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento se apropria de um padrão de comunicação que adquirido de acordo com o contato com o adulto, por meio da repetição e por criar significados de acordo à aproximação da realidade. A linguagem da criança, antes de se ter uma concepção de infância era negada, não tinha voz ativa e, com o passar dos tempos, pôde-se perceber que não se aprende de forma isolada e sim diante do contexto da socialização da criança com outros sujeitos.

A criança vive em um conjunto organizado pela família que está inserida em uma determinada sociedade caracterizada por cultura e valores. Com isso, todo esse contexto hoje de conhecimentos vai proporcionar na criança a construção de aprendizagens e interações que serão estabelecidas por outras pessoas.

Portanto, tentar entender as particularidades da criança é um grande desafio da Educação Infantil, assim como dos profissionais da educação.

À maneira que as crianças iniciam a obter as habilidades a respeito de argumentos verbais, precisam de uma instrução reflexiva por parte dos adultos, uma mediação para fazer com que seja feito uma reflexão diante de determinado pensamento. Mediante várias expectativas que ocorre dessa natureza, o processo da Educação Infantil faz com que as crianças tornem-se pensadores, desenvolvam trabalhos em equipes, construindo e compartilhando suas próprias visões, pensamentos com outros que faz parte do seu contexto social.

Outro fator importante é considerar e respeitar a especificidade da faixa etária da criança, o que leva a conhecê-la como um cidadão, com direitos e deveres, com políticas públicas que dão suporte aos mesmos, cuidado, proteção.

2.4 Currículo da Educação infantil na visão da BNCC

O currículo é tido como uma ferramenta de processo presente no contexto da instituição de ensino infantil, entendendo uma complexa relação entre o esperado e inesperado, o que é prescrito e o que é vivido. O norteador de como se desenvolve uma instituição escolar. Um bom currículo escolar tem em consideração os princípios, conduz a prática pedagógica, as carências, situações do cotidiano dos estudantes.

Forquin (1993, p.22), faz uma análise voltada para a palavra inglesa curriculum que apresenta uma abordagem educativa:

Um percurso educacional, um conjunto contínuo de situações de aprendizagem (“learnig experiences”) às quais um indivíduo vê-se exposto ao longo de um dado período, no contexto de uma instituição educacional formal. Por extensão, a noção designará menos um percurso efetivamente cumprido ou seguido por alguém, um programa ou um conjunto de programas de aprendizagens organizados em cursos (Forquin ,1993, p.22).

O processo educacional de crianças de zero a seis anos no Brasil se efetua, desde 1980, constituindo, assim, o direito de crianças, de suas famílias, sendo dever do Estado garantir essa educação. A partir da promoção da Constituição Federal de 1988, a infância passou a ter uma nova visão sobre sua concepção por parte da sociedade e, dessa forma, as crianças ganharam condições de cidadãos de direitos.

Como proposto no artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases as instituições de Educação Infantil iniciaram a ter como finalidade o desenvolvimento dos alunos, contribuindo para uma formação que vise a trabalhar o exercício da cidadania, assim como oferecer-lhe suportes para avançar e progredir em sua formação pessoal e profissional (BRASIL, 1996).

Todavia, esse objetivo proposto na Lei de Diretrizes e Bases precisa ser explanado para que sejam apropriadas as particularidades educacionais das instituições e educação (OLIVEIRA, 2010), em que profissionais da educação e determinados pesquisadores da área da Educação Infantil tenham a concepção da importância da criança, sendo está o centro do processo pedagógico.

Diante dessa percepção, Sacristán (2000), a partir de 1990 começa a ser implantada no Brasil uma política de Educação Infantil, visando a uma sistematização curricular que atenda às demandas postas pela legislação educacional, fazendo uma articulação do currículo vivido por meninos e meninas no contexto educacional de creches e pré-escolas.

Com a promulgação da Lei de 12.796 de 2013 que insere a Educação Infantil na definição de uma Base Nacional Comum Curricular para Educação Básica, uma questão de debate na área da educação. De acordo com a presente lei, o artigo 26 da Lei de Diretrizes e bases ressalta que os currículos da Educação Infantil devem possuir uma base nacional comum, de acordo com cada estabelecimento de ensino,

com características da região e local de determinada sociedade, respeitando sua cultura.

A proposta da Base Nacional Comum Curricular para creches e pré-escola apoia-se também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esse documento afirma que o currículo da Educação Infantil se eleva a partir da articulação de conhecimento prévio, saberes e conhecimentos das crianças que são sistematizadas pela humanidade (BRASIL, 2009).

Com isso, o currículo da Educação Infantil deve ser organizado em módulo ou campos de experiências que devem estar vinculados aos princípios estabelecidos nas Diretrizes. A introdução da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular é relevante, pois possibilita a efetivação de práticas pedagógicas respeitando e valorizando as diferentes dimensões de infância, bem como garantir os direitos da criança.

Os campos de experiência no texto oficial da BNCC são definidos como “um arranjo curricular adequado à educação da criança de 0 a 5 anos e 11 meses quando certas experiências, por ela vivenciadas, promovem a apropriação de conhecimentos relevantes”.

É colocado como ponto central, o ofício do trabalho pedagógico em creches e pré-escolas interações e brincadeiras como propostas em que as crianças conseguem criar sentidos sobre o universo a sua volta. São definidos e apresentados cinco campos de experiência: o eu o outro e o nós; corpo, gesto e movimentos; traços, sons, cores e imagens; escuta, fala, linguagem e pensamento; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2016, p. 62):

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2016, p. 40).

A proposta da BNCC para Educação Infantil, ao apresentar uma organização curricular por meio dos campos de experiências para creches e pré-escolas, tem promovido um novo cenário com desafios na área da educação: comover os profissionais da área com relação à importância e necessidade de elaborar métodos

que leve a uma aproximação das experiências das crianças, para que, dessa forma, seja possível proporcionar novas experiências educacionais de uma forma mais contextualizada de forma significativa.

Assim, ao promover um currículo de Educação Infantil traçado nas experiências das crianças, o contexto educacional indica que as necessidades educacionais “tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento quanto de sua relação com a sociedade passam a ser pontos de referência dos projetos educativos” (SACRISTÁN, 2000, p. 42) que são desenvolvidos no ambiente de creches e pré-escolas. Refere-se conseqüentemente à composição curricular que leva em consideração o destaque da experiência social dos sujeitos para uma melhor arrumação das práticas pedagógicas. Ou seja, o currículo do ensino da Educação Infantil é entendido como uma construção sociocultural, ao qual trata refletir as alternativas dos indivíduos que o desenvolvem, tratando também das necessidades das crianças de 0 até 6 anos de idade.

Ao focar nas experiências dos indivíduos no contexto educativo, a maneira da organização curricular presume uma reflexão sobre a forma de pensar e preparar a prática pedagógica de creches e pré-escolas, no qual deve-se pensar em um currículo vivo e aberto, em que os conteúdos estejam de acordo com a linguagem que faz parte do cotidiano e da vida das crianças.

Desse modo, é importante que haja uma construção de currículo por meio da experiência infantil, descartando a ideia de que as crianças são seres inertes no contexto de socialização. Muito pelo contrário, as crianças constituem um perfil interativo, sobretudo nos vínculos com seus pares, pois aprendem umas com as outras.

Nesse pressuposto, as crianças são vistas como sujeitos participativos de um contexto social, ao qual por meio do desenvolvimento da comunicação são construídas as suas relações sociais. Esse contexto de socializações possibilita às crianças expandir sua capacidade de adquirir compreensão e assimilar situações do seu mundo (CORSARO, 2009).

Em sua obra, Walter Benjamin trabalha elementos que podem diferenciar as experiências das crianças da dos mais velhos, o qual é relevante para um currículo por campos de experiência. De acordo com o autor, “o mundo da percepção infantil está marcado, por toda parte, pelos vestígios da geração mais velha, com os quais a criança se defronta” (BENJAMIN, 1984, p. 72). Esse contexto pressupõe que as crianças criam seu mundo por meio das brincadeiras, nas relações com pessoas de

suas famílias ou não. Dessa forma, muitas vezes, os adultos impõem situações para as crianças julgando ser mais adequadas para elas, quando, na maioria das vezes, não desperta a imaginação e interesse das mesmas.

2.4.1 Currículo literário

A literatura apresenta grande importância no processo de ensino aprendizagem das crianças. Esta não está somente ligada à leitura de livros didáticos em disciplinas específicas, muito pelo contrário, pode e deve ser considerada em diversificadas áreas de conhecimento. A literatura percorre toda a BNCC, deixando contribuições em vários segmentos de ensino.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p. 40).

Nesta direção, ratificamos que a BNCC propõe para a Educação Infantil seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se; além de abordar cinco campos de experiências: “O eu, o outro, o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. (BRASIL, 2018, p. 35).

A proposta abordada pela BNCC é que, no decorrer dessa fase, as crianças adquiram conhecimentos e habilidade de sociabilidade para que nas próximas modalidades de ensino consigam se apropriar dessas habilidades para viver em sociedade. A partir desse momento, começarão a saber se colocar no contexto social, sabendo ouvir o próximo e apresentar sua opinião mediante determinados assuntos, de forma que corroborem para a transformação e melhoramento do ambiente em que estão inseridas.

Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação” (BRASIL, 2017, p. 50, grifo nosso).

No trabalho do docente com obras literárias em forma de livros, destaca-se a Língua Portuguesa de forma escrita e representada também por meio do trabalho artístico, no qual a palavra dita é associada a uma imagem, especialmente no processo de alfabetização quando se tem o objetivo de familiarizar a criança com a leitura de texto escrito.

Na BNCC, o foco da Língua Portuguesa é o texto, porém não se trata do texto pelo texto, mas sim o texto e contexto, sendo assim, o que se almeja é que a criança não desenvolva somente a leitura por si só, as diretrizes querem é, a partir dessa leitura, o aluno possa desenvolver o letramento para a leitura crítica de mundo.

No procedimento de aprendizagem do processo da leitura e da escrita, a criança encontra um imenso mundo cheio de atrativos (imagens, desenhos, histórias, letras) então, entra nesse universo de uma forma mais fácil, principalmente quando o processo trabalha a ludicidade de uma forma que leve a tornar-se um ser participativo. Essa proposta leva a criança a aprender brincando e se apropriando de aspectos do seu dia a dia de forma agradável e afetivo.

É importante refletir que a grande maioria dos professores não possuem um histórico de famílias letradas, ou em sua trajetória tenham um contato ativo com livros e leitura. Essa situação ocorre devido a vários fatores, a exemplo tem o valor atribuídos aos livros não serem acessíveis, como também pelos docentes compreender que não há necessidade de se ter cada vez mais uma conexão com a leitura. Dessa forma, a formação do leitor perpassa por vários questionamentos: será que existe bibliotecas suficiente e acessíveis para os leitores? Será que a escola é a única responsável em priorizar o gosto pela leitura? Esses pontos são cruciais a serem pensados no processo de formação do docente.

A respeito dessa falta de contato com a literatura, Machado e Rocha (2011) distingue a relevância de começar o contato com livros desde a infância das crianças, pois quando a literatura não é inserida e trabalhada de forma significativa nas séries

iniciais, essas crianças quando adultos, sentirão maior dificuldade do contato com a mesma.

Ainda nessa linha de pensamento, a respeito da formação de docentes e sua relação com a leitura literária, autoras Machado e Rocha (2011) reconhecem que a escola tem um grande peso em tornar íntima a relação do professor com a leitura de textos de qualidade.

A leitura literária, logo trabalhada nas séries iniciais de escolarização das crianças será o suporte para uma formação de cidadãos leitores que concretizam sua própria história, desenvolvendo capacidade de argumentação, capazes de ter criticidade e esse senso crítico se concretizará mediante seu desenvolvimento durante a trajetória de leitura.

É muito importante que a literatura dada para essas crianças pequenas seja bem rica – no sentido de fazer referência a muitas coisas, de sair dos assuntos mais comuns, mais piegas e mais óbvios para assuntos diferentes, ou que explorem aspectos inusitados do trivial. (MACHADO e ROCHA, 2011, p. 39).

O docente da Educação Infantil tem a possibilidade de trabalhar com seus alunos o universo da fantasia, uma proposta pedagógica em que as crianças irão se descobrir, de maneira prazerosa, encantadora e divertida. É importante que o professor faça a utilização de métodos dinâmicos, para que os alunos tenham uma maior compreensão da história. Góes (1997, p. 18) afirma que: “Privilegiar atividades com histórias e materiais literários tem, por certo, repercussões positivas para a criança. Pesquisas têm indicado que, na infância, as experiências com narrativas, em vários contextos, são instâncias de refinamento da cognição”.

2.5 Contos de fadas no ensino da Educação Infantil

Os contos de fadas são as primeiras histórias que a criança tem contato, proporcionando momento lúdicos, estimula o despertar da sua imaginação, fazendo representação de um ato cultural da sociedade. Para Coelho (2003) os contos

promovem o prazer nas crianças em tornar-se ouvintes, é um grande aliado no processo de leitura e escrita.

Esse contexto abre caminho para uma formação literária do sujeito. Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 163), “as vivências sociais, as histórias, os modos de vida, os lugares e o mundo natural são para as crianças parte de um todo integrado”. É significativo que a criança tenha gosto ao ouvir a história o que dessa forma irá trazer de novo e interessante para a sua imaginação.

Histórias como os contos de fadas, mitos, fábulas não devem ser entendidas somente com textos sem um objetivo a ser transmitido, mas como um grande elemento da aprendizagem infantil que é capaz de abrir caminhos para o mundo da fantasia, por meio do trabalho com a realidade. E a partir desses contextos a criança consegue socializar, se expressar e apresentar seus pensamentos.

É por meio dessas perspectivas que os contos de fadas as lendas e os mitos etc. também deixaram de ser visto como “entretenimento infantil” e vem sendo redescobertos como autênticas fontes de conhecimento do homem e de seu lugar no mundo. (COELHO, 2003, p. 17).

Por ventura, o conto tem a capacidade de ajudar a preparar a criança para vivenciar os acontecimentos que vão surgir em sua vida, como dividir seus materiais com os colegas ou até com o irmão, saber lidar com perdas de pessoas que morre. Esses fatores são resultados do trabalho com o conto no contexto educacional das crianças corroborando para a formação do sujeito.

Todavia, as histórias em muitas vezes terminam com final felizes, uma maneira de pensar que mesmo alguns acontecimentos ruins passem nas vidas são essenciais para nosso aperfeiçoamento, que no final dará tudo certo. Bettelheim (2002) ressalta que o presente gênero trabalhado corrobora para que as crianças se inspirem no contexto da história.

Os livros conseguem proporcionar informações aos leitores, leva-los para lugares diferentes, desenvolver um mundo imaginável cheio de fantasia, corroborando para o desenvolvimento emocional e psicológico da criança. O trabalho com os contos de fadas na Educação Infantil é uma ação de grande importância para o desenvolvimento da mesma ao qual contribui não somente em bons hábitos de leitura, como também os ajuda-los a enfrentar situações e possivelmente problemas no seu dia a dia.

De acordo com Dohme (2003), no momento em que se ouvi uma história e começa a refletir sobre os acontecimentos presente na mesma, nesse momento a criança iniciar o processo de construção de opiniões próprias, despertando assim sua criatividade. É importante ressaltar que ao ouvir uma história a criança tem a capacidade e criatividade de reconta-la isso é resultado de sua imaginação que se desenvolve cada vez mais ao ter contato com histórias infantis.

Daí a importância de trabalhar os contos de fadas como uma ferramenta aliada e indispensável no processo da prática pedagógica do docente no contexto do ensino infantil. De acordo com Vigotsky (1992) é de suma importância que a criança desde cedo tenha contato com diferentes histórias, seja com contos, fábulas, lendas entre outros gêneros, onde além de contribuir para uma boa formação leitora, proporciona uma aprendizagem de mundo levando em consideração o desenvolvimento do seu caráter.

Os contos de fada apresentam grandes benefícios, procurando sempre trazer, em seu enredo, situações da vida da criança, a exemplo, a obediência, o amor, valores, diferenças raciais, sentimentos, amizade, tristeza. Para Bettelheim (1996) todas essas situações ajudam as crianças a ter uma maior familiaridade com essas situações no contexto familiar e também dentro da sociedade, como complementa o autor:

Aplicando o modelo psicanalítico da personalidade humana, os contos transmitem importantes mensagens à mente consciente, a pré-consciente e à inconsciente, seja em que nível for que cada uma esteja funcionando no momento. Lidando com os problemas humanos universais, particularmente os que preocupam o pensamento da criança, essas histórias falam ao seu ego que desabrocha e encorajam o seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que aliviam pressões pré-conscientes e inconscientes. À medida que as histórias se desenrolam, dão crédito consciente às pressões do id, mostrando caminhos para satisfazê-las que estão de acordo com as exigências do ego e do superego (BETTELHEIM, 1996, p.14)

No ensino infantil, o trabalho com a leitura pelo docente deve ser seguido de prazer e amor pela literatura, de mergulhar nas situações, nos personagens, para que assim as crianças desenvolvam um encantamento pela história e a partir disso desperte o prazer pela leitura. O ato lúdico entra nesse cenário no sentido de o docente sempre buscar está trazendo aulas com uma dinâmica interativa, onde todos os alunos participem da aula contribuindo com a dinâmica do professor.

Diante uma leitura interessante, prazerosa que instiga a criança, os pequenos sempre abordam assuntos da sua realidade, situações que acontece em

sua casa, que de certa forma sempre ajudam aos mesmos a se fortalecerem construindo uma formação ética e moral.

É evidente como a literatura se torna um recurso didático significativo na educação infantil, o trabalho com os contos de fadas desperta o prazer e a magia pela leitura, sempre contribuído para a construção de valores, corroborando para um processo de desenvolvimento significativo.

Além de levar as crianças a aprenderem a lidarem com as várias situações do seu dia de uma maneira mais inteligente. Dessa forma, a contação de história a partir dos contos de fadas vem agregar em vários aspectos na vida, na aprendizagem e nos desenvolvimentos das crianças.

3 MARCO METODOLÓGICO

O presente tópico apresenta os elementos científicos utilizados para dá suporte na construção deste trabalho de pesquisa, estes serviram de subsídios para elaboração do conhecimento de maneira válida. Para ter compreensão a respeito dos aspectos que compõem o projeto, foram utilizados diversos estudos, com o objetivo de promover uma discussão sobre o trabalho do docente na educação infantil por meio da cotação de história.

A metodologia abre viés que servirá para orientar o trabalho científico, sendo que necessita de um estudo acerca seus objetivos, o problema enfatizado e o tipo de pesquisa que prevalece. Dessa forma, a importância da metodologia visa a um apanhado com relação à veracidade dos fatos para que a pesquisa esteja de acordo com a realidade.

Assim, a criação não somente dos contos de fadas, mas da fábulas, as lendas, romances, entre outros gêneros textuais, são de grande relevância para o trabalho no ensino infantil. Dedicando-se às crianças com amor, dando voz e vez para esses seres que apesar de serem pequenos no tamanho, apresentam uma mente brilhante, uma capacidade de aprender imensa, uma grandiosidade em sua forma de pensar e entender o mundo, sendo que, apesar de ser um sujeito, dependente do adulto para realizar determinadas situações, não merece ter sua forma de comporta-se negligenciada e ignorada pelos adultos.

Desse modo, além desse trabalho do professor, a sociedade tem um grande papel no processo de desenvolvimento da criança que, muitas vezes, não entende, tampouco tem a preocupação de compreender esses indivíduos, priorizando apenas sua formação para o mundo dos adultos, negando seu real valor do que é ser criança.

A pesquisa visa a discutir sobre a contação de história no ensino da Educação Infantil, a construção da infância no contexto social ao longo do tempo. Em virtude disso, os contos de fadas, diante da nova concepção de infância, também sofreram alterações para se adaptar a esse novo contexto da infância, o que corrobora para seu desenvolvimento, dando oportunidade de voz, de posicionar-se.

3.1 A pesquisa

No presente capítulo serão abordados os procedimentos para a realização da pesquisa que engloba recursos como (livros, artigos analisados contribuições para a produção desse projeto). Nesse contexto, o objeto de estudo são os contos de fadas infantis, classificados como grandes contribuintes para a formação integral das crianças, partindo de obras literárias como Chapeuzinho Vermelho, A Bela e a Fera e a obra de Pinóquio, possibilitando o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e um perfil leitor.

Para maior efetivação, foram coletadas informações contidas nos livros literários, artigos e por outros meios que possibilitaram para o trabalho acerca da “Contação de História como Proposta Interventiva na Educação Infantil”, corroborando para a efetivação do objeto de pesquisa deste trabalho que é analisar de acordo com as teorias, a importância da contação de história no processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil.

O tipo de pesquisa é de caráter qualitativo, associado à coleta de dados a respeito de determinados fenômenos existente em um grupo social. De acordo com as contribuições de Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa de caráter qualitativo aborda um estudo sobre o que ocorre no cenário atual e procura entender esses fenômeno no contexto social.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa foi bibliográfica. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material a elaborado” (GIL, 2002, p. 50). Para a elaboração, foram utilizados suportes em artigos e livros que corroboram para o processo de ensino aprendizagem dos alunos da Educação Infantil.

Dessa forma, a pesquisa apresenta um estudo sobre a importância do professor em trabalhar contação de história na Educação Infantil de 4 e 5 anos de idade, ao qual o docente deve ser um profissional que prepara o ambiente da aula, promove estratégias pedagógicas, traça objetivos a serem alcançados e entende que a criança não é um ser vazio, mas um sujeito com diversas habilidade e conhecimentos que podem e devem ser trabalhados pelo professor.

Na perspectiva da abordagem da problemática, caracteriza-se em não trazer conclusões concretas a serem discutidas, haja vista que, a pesquisa não se trata de

um método dedutivo em que são apresentadas conclusões definitivas, mas sim trazer contribuições a respeito da temática não havendo uma conclusão concreta e única.

A presente monografia, está traçada em componentes estruturais que reflete uma pesquisa científica. No próximo capítulo que há a relação ao marco analítico, será realizada uma breve análise a respeito de contos de fadas no ensino infantil que faz parte das discussões anteriores presentes no marco teórico voltado para contação de história.

4 MARCO ANALÍTICO

Esse capítulo almeja apresentar uma visão a respeito de uma proposta de trabalho com os contos de fada: “Chapeuzinho Vermelho”, “Pinóquio”, “A Bela e a Fera”. Nesse viés, o desenvolvimento dessa proposta originou-se devido à importância do trabalho com a contação de história na Educação Infantil, que corrobora para a formação do indivíduo, proporcionando um perfil crítico, investigador, sensível e leitor.

A contação de história é muito mais antiga do que se possa imaginar, surgiu muito antes da escrita. Desde o início da humanidade, existia a necessidade dos povos em contar acontecimentos históricos por meio da oralidade que ocorrera no passado, ocorrendo inúmeras adaptações até se tornar o que são atualmente, como a exemplo das supracitadas: Chapeuzinho Vermelho, Pinóquio e A Bela e a Fera.

Bussato (2006) ressalta que, por meio da voz das pessoas que contavam histórias antigamente, mais conhecidos como contadores de histórias, é que há hoje o conto da literatura de forma oral. O momento da contação de história era considerado sagrado nas tribos indígenas, as pessoas mais velhas da tribo era quem contavam as histórias por conta da sua trajetória de vida e experiências adquiridas. A arte de contar história encanta todas as pessoas, principalmente as crianças que se imaginam dentro da história contada, dando vida, recriando em suas mentes o cenário e os personagens, colocado em prática a imaginação e criatividade, servindo como uma ferramenta imprescindível para o âmbito educacional.

Nesta concepção, Castro (2008), dialoga sobre possibilidade de a literatura infantil, por meio da educação, proporcionar vários benéficos para o desenvolvimento dos alunos, além de causar uma quebra de paradigma, no que se trata de uma leitura por obrigação e conseqüentemente oportunizando despertar o prazer pela leitura, de forma lúdica despertando a imaginação da criança.

Nesta linha, este capítulo abordará as considerações dos contos de Chapeuzinho vermelho, Pinóquio e A Bela e a Fera, sob o viés educacional, visando à perspectiva do docente, diante da interpretação das lições presentes nestas literaturas e quem podem ser transpostas no cotidiano dos alunos.

4.1 O trabalho docente com contos de fada na educação infantil: “Chapeuzinho Vermelho”

Figura 1: Capa do livro “Chapeuzinho Vermelho”



Fonte: <https://www.google.com.br/search?>

A história da Chapeuzinho Vermelho é bastante conhecida pelas crianças, a menina que usa um capuz vermelho na cabeça e percorre a floresta com uma cesta cheia de doces para sua vovó. A obra, por sua vez, teve várias adaptações ao longo do tempo, tornando-se um conto de fadas mais conhecido de todos os tempos, apresentando origens das fábulas. O sucesso dessa obra é resultado das inúmeras lições importantes que o conto aborda para as crianças.

Ao ouvir o conto, a criança leva sua imaginação fazendo relação com a sua vida, proporcionando o momento do medo, da curiosidade e também da alegria. Algumas ideias centrais da história é levar a criança a entender que não se deve confiar em estranhos, no conto faz-se referência ao lobo. Outro aspecto importante é não passar informações pessoais para ninguém, cuidar dos idosos e nunca desobedecer aos pais.

Com isso, o presente conto, além de ser cheio de atratividade, encantamento, possui vários ensinamentos que podem ser trabalhados dentro do contexto infantil tanto na escola pelos professores, como também em casa pelos pais, pois é uma literatura simples de ser entendida e dialogada com as crianças.

Uma das razões para se trabalhar os contos de fadas na educação infantil, está atrelada à capacidade de fazer os alunos, separarem os conhecimentos que pertencem ao mundo real, das informações presentes na estória, à medida que também se esforcem para aplicar os conteúdos da estória no mundo real, a partir de lições e interpretações, diante das consequências, desencadeadas pelas ações dos personagens, como a exemplo de chapeuzinho vermelho que oferece uma série de lições valiosas.

Torna-se necessário para o docente que trabalha com contos de fadas, se atentar aos ensinamentos de cada história, tornando a experiência do conto enriquecedora para os alunos. O conto do chapeuzinho vermelho por sua vez, oferece muitos ensinamentos, a exemplo disso, há o fato de não confiar em estranhos, obedecer aos pais, ter cuidado ao revelar informações pessoais e cuidar dos mais velhos. Dessa maneira, à medida que os personagens e acontecimentos passam a ser encarados como metáforas para problemas da realidade das crianças, os contos de fadas oferecem a possibilidade de que as crianças possam desenvolver o hábito e prazer pela leitura.

Tendo em vista que os contos tinham a função de transmitir valores às crianças, além de lhes ensinar lições ou educar. Sobre estas histórias, Bettelheim (1996), salienta para o fato de que nos contos de fadas é bastante marcante a presença de situações existenciais da vida, sobre as quais a criança se torna capaz de fazer uma análise com sua realidade, levando-a a associar aquela cena da história com um momento vivido. Corroborando com esta ideia, Coelho (2003) enfatiza que desde a existência do ser humano foi visível a necessidade de contar a história que eram acontecimentos do seu dia a dia, a fim de transmitir seus ensinamentos aos mais jovens.

Os contos enfatizam situações enriquecedoras e capazes de fazer o aluno sentir prazer pela leitura. Para além disso, abre espaço para pensar a criança e o seu lugar na sociedade, tal como a maneira que esta pode vir a se relacionar consigo e com o outro, aprendendo sobre perigos da vida real, através do vislumbre de contos como Chapeuzinho vermelho.

Neste sentido, a boa leitura é a forma mais apropriada de desenvolver as habilidades criativas e intelectuais. Para tanto, a leitura precisa ser transformada em um ato de prazeroso, como também transformar num espaço de construção e promoção da cultura literária.

Sobre esta relação desencadeada pela leitura de contos no âmbito educacional, como a exemplo de chapeuzinho vermelho, Lajolo (1995) descreve que:

Os laços entre a literatura e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo das obras impressas. Isto aciona um circuito que coloca a literatura, de um lado, como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo que se impõe aos poucos; e, de outros, como caudatária da ação da escola, a quem cabe promover e estimular como condição de viabilizar sua própria circulação. (LAJOLO, 1995, p. 18)

Assim, como enfatiza a autora, a escola passa a dar atenção para a literatura infantil, por uma questão social e reconhecimento da infância. A adaptação da literatura agora para um público infantil, tornou os contos, cada vez mais populares, agregando versátil no ambiente educacional. Dentro do leque de possibilidades e opções agora disponíveis para o público infantil, os contos como a exemplo de Chapeuzinho Vermelho, dentem a importante função de instruir, sobre perigos da vida, tal como eram originalmente.

Dessa forma, como o conto do Chapeuzinho Vermelho, a fábula e outros gêneros textuais, contribuem para o desenvolvimento do ser humano. O conto de fadas, por sua vez, tem a capacidade de desenvolver a sensibilidade do sujeito, instruindo sobre como se relacionar com o mundo a sua volta. Desta maneira, o trabalho docente estaria voltado para assegurar o acesso das crianças a este tipo de literatura.

O conto chapeuzinho vermelho pode ser trabalhado pelos professores em diversos sentidos, ao qual a presença da desobediência da menina com sua mãe em um caminho errado e se deparar com algumas consequências que no caso é a presença do Lobo, ao qual esses acontecimentos são bem presentes na vida as crianças.

Um das csas que é presente no convívio das crianças com seus pais ou responsáveis é a desobediência, chapeuzinho não seguiu os conselhos da mãe e decidiu ir pela floresta, onde encontrou o Lobo. É importante que a criança desenvolva uma compreensão sobre obediência, sem estar ligada somente a regras mas levando a criança a entender o que é certo e errado. A mãe de chapeuzinho aconselha ela a não ir para a floresta porque não se sabe onde encontrar, e indo por um caminho movimentado ela estará mais protegida, com isso a mãe diz:

- Vem cá, Capuchinho Vermelho, aqui tens um pedaço de bolo e uma garrafa de vinho para levares à tua avó. Ela está doente e fraca e isto há-de fortalecê-la. Põe-te ao caminho antes que se ponha quente e, quando estiveres no bosque, vai direto e não te desvies do caminho, senão ainda cais e partes o vidro e a tua avó não recebe nada. E quando entrares no quarto dela, não te esqueças de dizer bom dia e não te vás pôr a espreitar em todos os cantos (GRIMM, 2009).

A presença do Lobo está relacionada com a presença de uma pessoa desconhecida, levando a criança ao perigo ao conversar com mesmo, tido como trapaceador, o Lobo aproveita as fragilidades da Chapeuzinho Vermelho para então, enganá-la e fingir ser a vovó.

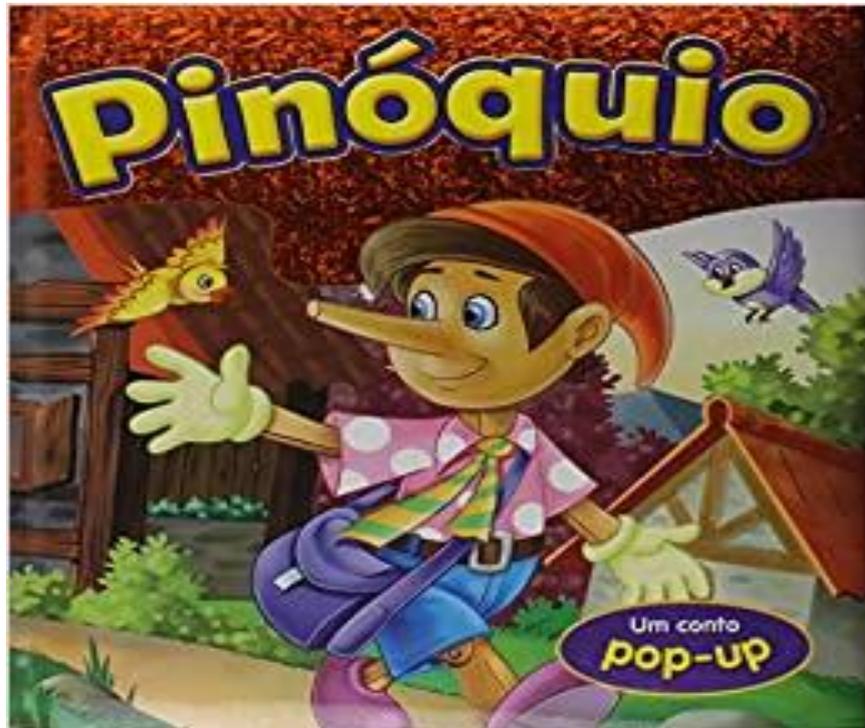
Diante do contexto apresentado no enredo da história, pode-se perceber que ao ocorrer a desobediência por parte da Chapeuzinho, logo veio a punição que foi o momento em que o Lobo devorou a vovó, ou seja, no momento em que a criança faz algo errado é importante que o adulto estabeleça uma forma de punição, o qual a criança ao pensar em fazer algo errado vai lembrar das consequências que pode sofrer.

Tendo em vista a relevância dos contos de fada e o quanto podem ser enriquecedores para o processo de construção de valores e caráter, o docente pode fazer desta uma importante aliada. O conto da Chapeuzinho vermelho, por sua vez, é uma fonte de lições valiosas, sobre confiança, obediência e perigos. Trabalhar contos como este citado na Educação Infantil, agrega, de maneira eficiente, aos desenvolvimentos dos alunos, enquanto pessoas, além de despertar o prazer por ler e ouvir.

Dessa maneira, tendo em vista o viés dos contos de fadas e o modo como podem ser relevantes no âmbito educacional, cabe ao docente, se apropriar de títulos que possam fazer alusão a situações do cotidiano das crianças, principalmente na Educação Infantil, a exemplo do Chapeuzinho Vermelho que oferece uma série de lições, especialmente no período da infância.

4.2 O professor e o trabalho com conto de fadas no ensino da Educação Infantil: “Pinóquio”

Figura 2: Imagem da capa do livro “Pinóquio”



Fonte: <https://www.google.com.br/search?>

A história de Pinóquio criada por Carlo Collodi é outra fantástica história popular infantil, desde 1881, o ano em que foi publicada até os dias atuais, não perde sua essência e cada vez mais ganha cara nova, por meio de desenho animado, filmes, livros, encantando a vida das crianças.

As aventuras de Pinóquio tiveram algumas alterações de acordo com o momento em que a infância passou a ser respeitada e ganhando seu espaço no contexto social. Gepeto, o personagem que criou o Pinóquio vivia sozinho, encontrando um pedaço de madeira que decidiu criar forma naquele pedaço de madeira criando um boneco, dando-lhe o nome de Pinóquio.

Ao longo da história, Pinóquio ignora tudo que seu pai fala e decide fazer tudo que deseja, criando vários problemas. Sempre é aconselhado em não fazer determinado fato, mas Pinóquio é teimoso e desobedece entrando em encrenca.

As aventuras que Pinóquio entrava faziam com que os pais daquela época não vissem essa obra como uma aliada à educação de seus filhos. Posteriormente, foi ganhando uma nova versão, trabalhando a suavidade e se adaptando ao novo

conceito de infância. Diante disso, situações e lições importantes puderam ser tiradas da leitura deste conto, sendo algumas delas, o fato de que mentiras tem perna curta, e que arrepende-se de um erro pode trazer consequências positivas.

Ainda nesta perspectiva de lições que podem ser aprendidas a partir do conto do Pinóquio, não mentir seria a principal. A respeito das mentiras, Pinóquio sempre que não fala a verdade, faz o seu nariz crescer, se tornando incapaz de mentir sem ser descoberto. E por conta desta singularidade do personagem ao mentir, o conto do Pinóquio ensina às crianças a evitarem o impulso de contar mentiras.

A literatura infantil promove nas crianças grandes avanços significativos. Este gênero textual, por sua vez, proporciona a diversão e a felicidade ao ouvir o conto, sem esquecer que os contos de fadas são perfeitos para o trabalho de valores, a exemplo do conto de Pinóquio. Assim, através de histórias como esta, a criança começa a se descobrir, consegue resolver suas tristezas, vencer seus medos, e os desafios impostos no seu dia a dia.

Segundo Coelho (2009), aos olhos da criança, os contos não só representam o imaginário da criança, mas são nesse imaginário, cheio de fantasia e de magia, onde os personagens ganham poderes e todos os problemas se resolvem com uma simples varinha mágica, se tornando encantador aos olhos das crianças. Ainda sobre este assunto, outro autor, agora Bettelheim (1996), dialoga que os contos são típicos de outras literaturas, levando a criança a conhecer sua identidade, através de uma forma de leitura diferente, que desencadeia o interesse e desenvolvimento da criança.

Entendendo dessa forma, a importância e os privilégios que os contos de fadas trazem para a vida das crianças, torna-se evidente, a relevância de aplicá-los de uma forma mais profunda e intensa, na visão de estimular, não somente o trabalho com os valores éticos e morais, mas inseri-los dentro do contexto da realidade da criança. Alguns contos de fadas servem de instrumento educativo, pois desenvolvem a magia, o prazer e a construção de valores para com as crianças da educação infantil.

De acordo com Dohme (2003), quando a criança ouve um conto, faz relação com sua vida que, diante aquelas situações, constrói seu entendimento, e sua opinião sobre cada assunto tratado no conto, o que leva a desenvolver sua criatividade e criticidade sobre determinado assunto. É muito presente em contos infantis terminar com uma moral que, por sua vez, traz um ensinamento de forma significativa, levando as crianças a entenderem o que é certo ou errado, o que pode ou não fazer, por meio

das ações dos personagens, como a exemplo de Pinóquio, o problema das mentiras. Como ressalta Abramovich (2006):

É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões como as personagens fizeram. É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos (Fanny Abramovich 2006, p.17).

A primeira literatura que a criança tem o contato são os contos, seja por meio de desenhos na própria casa ou na escola por meio dos professores, com o objetivo de contribuir para desenvolvimento da curiosidade fazendo com que a criança se torne um sujeito mais participativo, além de levá-la a desenvolver e entender suas emoções.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional (1998), a Educação Infantil deve ter acesso a uma boa leitura contribuindo assim para uma boa formação leitora. O momento de ouvir a história construído pelo professor e merece todo cuidado, com relação à forma de contá-la, o ambiente deve estar agradável para receber a turma, mexendo com as expectativas da criança, possibilitando que tenham o contato com as imagens da leitura. (RCN, Vol. 3 p. 143).

Diante do que foi discutido, entende-se os contos, como um dos gêneros textuais com os quais as crianças tem o primeiro contato, e por meio destes, são capazes de desenvolver suas prospecções de mundo, e de si, à medida que se deparam com os dilemas dos personagens, a exemplo de Pinóquio e através da moral dos contos, compreende a melhor maneira de agir em situações semelhantes, agindo de um modo geral, como uma ferramenta de instrução e orientação.

Contudo, o profissional docente que decida trabalhar com contos de fadas na Educação Infantil, deve estar familiarizado com a estória e suas adaptações, afim de permitir que os alunos conheçam a obra da melhor forma possível e possam fazer suas próprias reflexões a respeito do que conseguiram aprender, a exemplo de Pinóquio, além das situações as quais a lição se aplica.

Vale aqui abrir um parêntese e ressaltar que toda atividade lúdica, que é o caso da literatura infantil, a depender, entretanto, da forma como o(a) docente a desenvolve em sala de aula, tem um caráter simbólico, variando em amplitude e dominância, sendo originada do processo evolutivo do ser humano para facilitar o seu desenvolvimento. Sendo assim, sujeito, representação simbólica e objeto (literatura) se constroem mutuamente num todo integrado e complementar.

4.3 O professor contador de história na formação de futuros leitores: “A Bela e a Fera”

Figura 3: Imagem da capa do livro da Disney “A Bela e a Fera”



Fonte: [https://www.google.com.br/search? &bih=689&biw=1280](https://www.google.com.br/search?&bih=689&biw=1280)

Na história, A Bela é uma linda garota que amava ler e tem vários sonhos a serem realizados. Mora em uma aldeia em que as pessoas não tinham os mesmos hábitos que ela o que levava a considerar A Bela uma garota estranha. Gaston é um rapaz arrogante e orgulhoso e acaba se apaixonando pela moça, Bela então, o rejeita.

Enquanto isso, no castelo, vive uma Fera, um príncipe bem arrogante que foi enfeitiçado por uma senhora e acabou virando uma fera e para que o feitiço acabasse era preciso que aprendesse a amar e fosse amado por alguém. No desenrolar da história, a Fera se apaixona pela Bela e ela o ensina a ler, a gostar das coisas, o amor dos dois acaba quebrando o feitiço, votando a sua aparência de príncipe.

A partir desse conto, o docente da Educação Infantil tem a possibilidade de trabalhar com as crianças mostrando que a beleza das pessoas não diz nada sobre seu caráter, o importante não é a beleza física e sim a interior, trabalhando por meio das qualidades que existem nas pessoas que se deve amar ao próximo sem julgar as pessoas por conta de sua aparência. Além da reflexão sobre padrões de beleza, “A bela e a fera”, por sua vez oportuniza, questões como o respeito as mulheres, a importância da leitura, visivelmente presente na paixão de bela por ler.

A presença do docente na sala de aula, na vida dos alunos é de fundamental importância para seu desenvolvimento e principalmente para seu processo de formação. O professor, como um contador de histórias, traz contribuições para a formação do sujeito no que se refere a uma formação prazerosa de sujeitos leitores. Esta conduta do profissional em gostar de ler, é um forte indicativo para que possa ser capaz de desenvolver o prazer pela leitura nos alunos.

Desde a gestação, o bebê já tem o contato com a contação de história. No momento em que mão acaricia a barriga e começa a falar com o bebê, contar histórias e cantar, a presença da contação de história, são práticas antigas, e muitas vezes a presença desse ato vem das pessoas mais velhas, principalmente dos avós.

E isto tem início quando as mães por intuição ou decisão conversam, cantam e contam histórias acariciando sua barriga, onde pulsa uma vida embrionária. Depois, ao pegar no colo o bebê, e antes ou depois de alimentá-lo, nutrem sua “pequenina alma” com os acalantos e ditos guardados há muito em sua memória (SOUZA, 2002, p. 122).

Com o passar do tempo, o ato do contar histórias ganhou novas adaptações e passando da fala para escrita, começou uma nova geração de leitores isolados. O hábito de leitura não surge junto ao nascimento do sujeito, muito pelo contrário, nasce naturalmente diante das situações do dia a dia, a exemplo quando os pais contam história para criança antes de dormir, ao assistir desenhos infantis principalmente os mais desejados pelas crianças que são os contos de fada, o trabalho com a contação de história por parte dos professores. Todas essas situações vão desencadear bons hábitos pela leitura de forma prazerosa, ter fome de ler, se deliciando nas palavras da história, seja essa lida ou contada.

A arte do contador de história possibilita o ouvinte a se colocar no lugar dos personagens que surgem no decorrer da história, analisando as situações ocorrentes nas cenas fazendo relação com a própria vida de fora crítica. Para Bettelheim (1980):

Para que uma história realmente prender a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua criatividade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claro suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e ao mesmo tempo sugerir soluções para os problemas que a perturbam (BETTELHEIM, 1980, p. 13)

Quando ouvir história, pode-se fazer novas descobertas, muitas vezes, dando significado aquilo que se vive ou presencia no contexto. As histórias tem o poder de desenvolver a emoção, imaginação, trabalhando as sequências dos fatos que ocorre na história, corroborando para o enriquecimento do vocabulário da criança.

Diante do exposto, o perfil do pedagogo deve abranger uma postura reflexiva, crítica e investigativa para que possa desenvolver um trabalho democrático. E diante isso, o pedagogo deve estar frente às grandes mudanças e inovações que o contexto social atual enfrenta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo enfatiza a contação de história como proposta pedagógica em que o docente pode e deve estar atribuindo às suas práticas pedagógicas. A criança tem um poder enorme e muitos profissionais da educação não tem esse conhecimento ou não sabem usá-los para corroborar com o processo de desenvolvimento da criança que é a imaginação e criatividade.

A imaginação infantil tem um papel significativo para a sua formação da criança, no qual é por meio desta que terão contato com os sentimentos e a criticidade. Quando os contos de fadas se fazem presentes na vida das crianças, criam cenas, emoções trazendo para seu contexto real, pois os contos, além de ter uma linguagem infantil incrível, os detalhes que estão presentes nas cenas fazem com que a crianças imaginem e criem novas situações e cenas.

A investigação do ato de contar e ouvir histórias é uma ferramenta colaborativa no processo de desenvolvimento das habilidades e competências da Educação Infantil, bem como o estímulo para uma formação de sujeito leitores além disso, estratégia contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças da Educação Infantil.

Mesmo que os contos de fadas sejam histórias antigas, possibilita esse extraordinário encanto, imaginação e interesse. Seu trecho é composto por personagens, na maioria das vezes, animais que ganham vida, trazendo a magia dos contos e despertando a magia em mundo em que a criança está se autodescobrindo, criando sua identidade e entendendo o mundo.

Outro aspecto relevante é que quanto mais cedo a literatura fizer arte da vida das crianças, auxiliará para a formação e futuro leitores, mais críticos, reflexivos, pois encontrarão nas história novas formas de ver e encarar o mundo. A leitura do livro ou a história contada deve prender a atenção despertando habilidades, afim de engradecer ainda mais seus conhecimentos.

Os contos apresentados nesse trabalho, ainda que antigos, desertam a imaginação e prazer das crianças em ouvir ou ler os mesmos. Literaturas que, apesar que sejam de tempos mais antigos, nunca perdem a capacidade de provocar um fascínio, ajudando a estimular o interesse pela leitura.

É relevante enfatizar que a compreensão da família com relação à importância da leitura na vida de seus filhos, e com isso, pode e deve contribuir para provocar na criança uma fome pelo interesse na leitura. Com isso, fica evidente que a educação é um processo de forma conjunta à escola em parceria com a família, estabelecendo um apoio por parte de ambos. Escola, família e sociedade tem o papel de estarem unidas oferecendo às crianças subsídios para uma educação de qualidade e um futuro melhor.

Diante da sociedade ao qual estamos vivendo nos dias atuais são visíveis várias transformações no contexto social, em que diante das grandes transformações que ocorrem, a sociedade exige comportamentos diferenciados de todos os sujeitos, principalmente em reação ao perfil do profissional da educação. Perfis estes que devem formar o aluno a ter curiosidade, perfil crítico que construa seu próprio conhecimento sem aceitar somente respostas prontas e acabadas.

Como educadora e futura pedagoga, cabe ter responsabilidade e comprometimento com a educação, criar oportunidades que levem os discente ampliar o conhecimento, de maneira, encantadora e prazerosa. O presente trabalho objetivou abordar a importância da contação de história no ambiente infantil para que possa desenvolver seu intelectual.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICHI, Fanny **Literatura infantil**: Gostosura e bobices. São Paulo: Scipione, 2006.
- ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara: 1973. p.279
- BARRETO, Cíntia Costa. **A arte de contar histórias**: Uma reflexão sobre a experiência com crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. UERJ, 2003.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus. 1984 .
- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos Contos de Fada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1980.
- BRASIL. Lei 10.172, de 9 de janeiro de **2001**. Aprova o **Plano Nacional de Educação** e dá outras providencias. Diário Oficial da União.
- BRASIL. Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013: altera a Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Planalto Central, 2013.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.
- BRASIL. **Lei nº 12.796**, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: DF. 2013.
- BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 199

BRASIL. **Resolução CEB/CNE nº 05/09**, de 18 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF. 2009

BRASIL. **Constituição (1988)**. **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

BUSATO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Petrópolis, RJ: 2006.

CAMPOS, M. M. **Educar e cuidar**: questões sobre o perfil do profissional de Educação Infantil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n 78, 1994.

CASTRO, Eline Fernandes de. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança**. Trabalho científico de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Específica em Português) - apresentado à Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, 2008

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. Teoria, Análise, Didática. São Paulo. Editora Moderna Ltda., 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: Teoria Análise Didática. 6. ed. São Paulo. Moderna, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **Contos de Fadas**: símbolos mitos arquétipos. São Paulo: Paulinas, 2009.

CORSARO, Willian. **Reprodução Interpretativa e Cultura de Pares**. In: MÜLLER, Fernanda & CARVALHO, Ana Maria Almeida (ed.). Teoria e Prática na Pesquisa com Crianças: Diálogos com William Corsaro (p. 31-50). São Paulo: Cortez. 2009

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. **A disciplina e a pratica da pesquisa qualitativa**, In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. (Orgs). Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de Contar Histórias**: pais: um guia dos pais contar história para deus filhos. São Paulo: Informal, 2003.

FARIA, Ana Lucia Goulart de. **O coletivo infantil em creches e pré-escolas – fazeres e saberes**. São Paulo: Cortez, 2007.

FONTES, Francicleide Cesário de Oliveira. **Um passeio pela história da educação infantil no Brasil**. In: III Semana de Estudos, teorias e Práticas Educacionais. Pau dos Ferros, 2008

FORQUIN, J. -C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GARCIA, W. *et al.* **Baú do Professor**. Belo Horizonte: Fapi, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓES, M.C.R.; SMOLKA, A.L.B. (Org.) **A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

GRIMM, Irmãos. **Chapeuzinho Vermelho**. Disponível em: http://home.iscte-iul.pt/~fgvs/CV_Grimm.pdf, 1990.

LAJOLO, Mariza. **O que é literatura?** 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LAJOLO, Marisa. Infância de papel e tinta. In: FREITAS, M. C. (Org.). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.11997

MACHADO, Ana Maria e ROCHA, Ruth. **Contando histórias, formando leitores**. Campinas – São Paulo: Papirus 7 Mares, 2011. – (Coleção Papirus Debates).

MARTHA, A. A. P. **A recepção do texto literário no ensino: uma experiência em poesia**.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 8. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 93 p.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na Educação Infantil: O que propõem as novas diretrizes nacionais?** Brasília: DF. 2010.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1972

PINHEIRO, Hélder. **Abordagem do poema: roteiro de um desencontro**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. BEZERRA, Maria. Auxiliadora (org.).

RAIMUNDO, A. P. P. **A mediação na formação do leitor**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3., 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2007. Disponível em:

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. São Paulo: Martin Fontes, 1995.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SACRISTÁN, Jose Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000

São Paulo: Saraiva, 1996. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

SOUZA, Regina Célia de. **A práxis na formação de educadores infantis**. Rio de Janeiro: DP&A,2002.

VEYNE, Paul. O Império Romano. In: **História da Vida Privada**. v. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 19 – 43.

VIEIRA, L. A. **Formação do leitor: a família em questão**. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.



TERMO DE RESPONSABILIDADE

RESERVADO AO TRADUTOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: INGLÊS, ESPANHOL OU FRANCÊS.
Anexar documento comprobatório da habilidade do tradutor, oriundo de IES ou instituto de línguas.

Eu, Aurelia Emilia de Paula Fernandes,
declaro inteira responsabilidade pela tradução do Resumo (Abstract/Resumen/Résumé)
referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), intitulada: **Contação de história
como proposta interventiva na Educação Infantil**

a ser entregue por **Rafaela Nascimento de Jesus**, acadêmico (a) do curso de **Pedagogia**.

Em testemunho da verdade, assino a presente declaração, ciente da minha responsabilidade
pelo zelo do trabalho no que se refere à tradução para a língua estrangeira.

Paripiranga, 10 de Julho de 2021.

Aurelia Emilia de Paula Fernandes

Assinatura do tradutor



Avenida Universitária, 23
Parque das Palmeiras Cidade Universitária
Prof. Dr. Jayme Ferreira Bueno Paripiranga - BA

Rodovia Américo Martins de Nenezes,
270 Vilaça dos Cágados
Cidade postal nº 124 Leporão - BA

BR 136 - KM 177
Tucuruva - BA

Rodovia Romão Júnior, EP 402 - Caracol
Cidade postal nº 124 Senhor do Bonfim - BA

Av. 13 de Novembro,
701, Bairro Sadiá Brasileira, BR 204
Jacobina (BA)

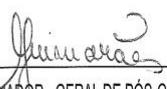
Rua Ur. Regildo Mourão
nº 27 - Tucuruva - BA, 44900-000

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patrocínio
 Coordenação de Extensão e Pós-Graduação

CERTIFICADO

O Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patrocínio, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Pós-Graduação "Lato-Sensu", especialização em, Lingua Inglesa consoante os termos da resolução nº 12/83 do Conselho Federal de Educação, Outorga a Aurélia Emilia de Paula Fernandes o presente Certificado, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Patrocínio, MG, 01 de Março de 1999


 COORDENADOR - GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO


 DIRETOR DA FAFI

FUNCECP
 FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA
 EDUCACIONAL E CULTURAL
 DE PATROCÍNIO



Faculdade AGES

O Diretor Acadêmico da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Letras em 17 de junho de 2006, confere o título de

Licenciado em Letras a

Akátia Silene Ribeiro Andrade

brasileira, natural do Estado de Sergipe, nascida a 18 de março de 1981, RG 09814621 11-SSP-BA, filha de José Mateus de Andrade e Josefa Sofia Ribeiro de Andrade

e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Paripiranga - BA, 17 de junho de 2006


José Wilson dos Santos
Diretor Acadêmico

Akátia Silene Ribeiro Andrade
Akátia Silene Ribeiro Andrade
Diplomado

Maria de Fátima Rêgo, Andrade e Oliveira
Maria de Fátima Rêgo, Andrade e Oliveira
Secretária Acadêmica





TERMO DE RESPONSABILIDADE

RESERVADO AO REVISOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Anexar documento comprobatório de habilidade com a língua, exceto quando revisado pelo orientador.

Eu, Akátia Silene Ribeiro Andrade, declaro inteira responsabilidade pela revisão da Língua Portuguesa do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), intitulado:

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PROPOSTA INTERVENTIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

acadêmico (a) **RAFAELA NASCIMENTO DE JESUS**, do curso de Licenciatura em Pedagogia

Em testemunho da verdade, assino a presente declaração, ciente da minha responsabilidade no que se refere à revisão do texto escrito no trabalho.

Paripiranga, 10 de julho de 2021.

Akátia Silene Ribeiro Andrade
Assinatura do revisor

 Avenida Universitária, 23
Parque das Palmeiras Cidade Universitária
Prof. Dr. Jayme Ferreira Bueno Paripiranga - BA

Rodovia Antônio Martins de Menezes,
270 Várzea dos Cágados
Caixa postal nº 125 Lagarto - SE

BR 116 - KM 277
Tucano - BA

Avenida Universitária,
701, Bairro Pedra Branca, BR 324
Jacobina (BA)

Rodovia Lomanto Júnior BR 407 - Centro
Caixa postal nº 165 Senhor do Bonfim - BA

Rua Dr. Angelo Dourado,
nº 27 - Irecê-BA, 44.900-000.